

(IEL/UNICAMP/CNPQ)

Palavras-chave: cidadãos. concidadãos e República.

I- Introdução

No painel aqui proposto, buscamos compreender a designação da palavra *cidadão*, bem como suas derivadas, na enunciação dos dois primeiros presidentes civis do Brasil: Prudente de Moraes e Campos Sales, através de uma análise de suas palavras presentes em seus discursos presidenciais. O intuito é compreender as especificidades destas palavras, bem como perceber as nuances que as diferenciam na enunciação de um e outro presidente, fundamental nas Repúblicas Ocidentais modernas e na enunciação do Estado brasileiro, num primeiro momento de governo republicano civil eleito democraticamente.

O *corpus* utilizado para a análise em questão consiste nos discursos contidos nos livros de Glezer e Souza: *Prudente de Moraes: Discursos e Mensagens* e de Pinto, *Manifestos e Mensagens- Campos Sales*.

II- Metodologia

Concebendo as enunciações dos presidentes como textos, seguimos o procedimento de Oliveira (2013): observamos a designação das palavras-objeto pela sua relação com outras palavras em dois procedimentos de textualidade: a *reescritura* e a *articulação*. A reescritura, conforme Guimarães (2007, p. 84), “é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito, fazendo interpretar uma forma como diferente de si”. Por sua vez, a articulação diz respeito às relações de contiguidade locais que, não redizendo, afetam as expressões linguísticas no interior dos enunciados ou na relação entre eles (ibidem, p. 88). Estes dois procedimentos textuais – a reescritura e a articulação – nos permitem observar as *determinações semânticas* das palavras estudadas ao longo dos textos.

Os recortes tirados dos discursos presidenciais proferidos nos respectivos mandatos, nos quais estão presentes as cenas enunciativas que serão analisadas, foram selecionados segundo o critério da presença da palavra *cidadãos* e suas derivadas (*cidadãos* e *civis*) bem como da palavra *República* e suas predicções, além daquelas que significam o coletivo de *cidadãos*, como *Nação*, *Povo*, *Povo Brasileiro* e, *País*, com as respectivas predicções.

O modo como a palavra apareceu predicada/determinada nos movimentos textuais de retomada e de contiguidade nos permitiram chegar à sua designação.

Também analisamos o caráter personalista do discurso que é a representação de um “eu” que atribui a si ou a “outrem” a responsabilidade pelo dizer. Através dessa análise nos foi permitido dizer a relação entre governantes e governados.

Apresentamos, primeiramente, um recorte do discursos de posse de Prudente de Moraes e, posteriormente, um de Campos Sales. Selecionamos os recortes que contêm os exemplos mais ilustrativos dos discursos de um e outro presidente para a análise em questão.

Neste primeiro recorte, em seu discurso de posse na Presidência da República (1894), Prudente de Moraes dirige-se à *Nação* e ao Congresso Nacional. Aparecerão as palavras *República*, *Concidadãos* e *Nação*.

“À *Nação Brasileira*

Assumindo hoje a Presidência da República, obedeço à resolução da soberania nacional, solenemente enunciada pelo escrutínio de 1º de março. Aceitando este elevado cargo, que não pretendi por julgá-lo muito superior às minhas forças, especialmente na atual situação, submeto-me a imperioso dever patriótico, e não pouparei esforços nem sacrifícios para corresponder à extraordinária prova de confiança de meus concidadãos, manifestada de modo inequívoco no pleito eleitoral mais notável da vida nacional.

Cumprir-me neste momento, manifestar à nação quais os princípios e normas que me guiarão no desempenho de honrosa, mas difícil missão que me foi imposta.

O lustro da existência, que hoje

Discurso de Posse na Presidência da República, em 15 de novembro de 1894, p.109).

III-A- Resultados e Discussões

Como resultado, neste recorte, temos que a ocorrência de *concidadãos* ora designa a igualdade entre governante e governados ora essa palavra concorre com outras palavras, que tendem a designar o todo, ou seja, o conjunto de cidadãos: ‘Nação’, ‘Nação Brasileira’. Juntos, esses nomes (e suas predicções) significam o anseio por um regime republicano, algo desejado por governantes e governados e uma identidade nacional em construção, na qual o sentido jurídico-político de *concidadãos* fica enfraquecido. A palavra ‘República’, que predica indiretamente ‘concidadão(s)’, reiterada várias vezes, tem o seu sentido jurídico-político diluído nas predicções que significam a instabilidade do regime que designa pela necessidade de defesa e manutenção, e sua instabilidade.

No segundo recorte apresentamos o discurso do Presidente da República Presidente Campos Sales, em seu Manifesto Inaugural, e nele observaremos a presença das palavras *concidadãos*, *Nação*, *eleitorado brasileiro*, *voto popular* e *República*.

“(…) À *Nação*.

Ao assumir o governo da República, cheio de confiança nos poderosos elementos de vitalidade nacional e seguro da dedicação patriótica dos meus concidadãos, cumpra-me expor à Nação, com sinceridade e clareza, todo o meu pensamento na direção dos seus altos destinos.

Em presença das urnas, quando o eleitorado brasileiro precisava conhecer para escolher, falei a linguagem franca e leal, que me ditava a consciência e me aconselhava o patriotismo. Investido de poder, venho trazer ao país sobre o império dos mesmos sentimentos, a ratificação solemne de todos os meus compromissos.

Elevado a este posto de honrosa confiança e de incomensurável responsabilidade, apraz-me, acreditar que, o que pretendeu o voto popular, nos comícios de 1º de março, foi colocar no governo da República o espírito republicano, na sua acentuada significação(…)”

(*Manifestos e Mensagens- Campos Sales, Manifesto Inaugural, 1889, p. 39*)

III-B) Resultados e Discussões

A palavra *Nação* aparece, no recorte, reescriturada por substituição por *concidadãos*, *eleitorado brasileiro* e por repetição, no primeiro parágrafo, por *Nação*. Vemos o quanto outras palavras se relacionam com *cidadão(s)* e suas cognatas, direcionando seus sentidos para uma memória nacionalista e patriótica, e na qual a responsabilidade do cidadão se restringe ao voto.

IV- Conclusões

O caráter personalista das enunciações dos dois presidentes indica que a República vai sendo significada como obra de alguns, e não da coletividade dos cidadãos. Os presidentes, ao falar de si para dizer a República, se colocam como os principais personagens do processo de construção do novo regime, e apagam o próprio processo histórico ao subordiná-lo às suas ações e nada mais. Aos cidadãos cabe o voto, o sufrágio, que marca a passagem dos governos militares de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto para os civis.

Nestes recortes, pode-se perceber a presença das palavras *cidadãos* e *concidadãos*, com predomínio desta última. Ambas as palavras referem à coletividade da nação, como também a setores da população. Pudemos observar ainda, a concorrência de palavras como *povo*, *brasileiros*, *nação* para referir aos sujeitos na sua relação com o Estado, em detrimento das palavras políticas republicanas. Como efeito, vai-se construindo uma identidade de desigualdade política dos sujeitos em relação ao Estado, que os representa e é ator principal da história da República em nome deles, ficando a participação do coletivo ou restrita ao voto, com a censura de outros modos de participação, como a luta armada e os protestos, ou relegada a setores específicos da sociedade.

Cidadão, como palavra da República, se dilui em meio a um conjunto de outras palavras que produzem uma identidade antes de pertencimento nacional do que de participação política. A palavra *República*, reiterada várias vezes, assume os sentidos discrepantes que estas recebem em seus movimentos.